

Esportes

esportes@correiodopovo.com.br

Taciana garante uma vaga no Masters

» A medalha de ouro no Africano garantiu a Taciana uma vaga no World Masters, evento que reúne apenas os 16 melhores de cada categoria e que ocorre na Rússia, a partir do dia 22. Foi uma surpresa, porque ela não sabia se herdaria os pontos que conquistara lutando no Brasil. “Na minha cabeça eu não levava. Fiquei sabendo quando estava lá”, revela Taciana. “Me deu um ânimo e, outra, eu nunca lutei Masters”, disse ela.

Delegação da Sogipa quase triplica

» Para o Masters deste ano, a equipe da Sogipa terá uma delegação inchada. De um ano para o outro, o número de competidores quase triplicou. Além de Taciana, Maria Portela, Rochele Nunes, Felipe Kitadai, Diego Santos, Renan Nunes, Walter Santos e Mayra Aguiar, que disputa o bicampeonato, embarcam para a Rússia. O Brasil terá uma delegação de 23 judocas. E Guiné Bissau, uma representante.

Taciana renasce no judô e na vida

Por anos a número 2 do Brasil, judoca reencontra pai, obtém nacionalidade de Guiné Bissau e disputará o Mundial

FABIANO DO AMARAL



■ TIAGO MEDINA

tcarvalho@correiodopovo.com.br

Aos 29 anos de idade, Taciana Lima virou o jogo. Depois de superar o “pior momento da vida”, a judoca da Oi/Sogipa passou por uma verdadeira guinada na carreira e na vida pessoal. O impulso? O encontro com seu pai africano, que possibilitou a ela renascer no judô, defendendo agora Guiné Bissau.

Junho de 2011: Taciana disputava ponto a ponto com Sarah Menezes uma vaga na Seleção Brasileira, quando foi pega no doping e suspensa preventivamente. Uma punição que só lhe foi retirada mais de ano depois, quando Londres-2012 já havia passado. “O pior momento não foi nem a situação em si, foi a espera de não saber nada. Nesses 15 meses chorei todos os dias”, recorda.

Mal sabia, porém, que sua volta por cima já havia iniciado, qua-

tro anos antes, justo após uma derrota para Sarah, na seletiva olímpica anterior. “Perdi, deu um estalo e veio meu pai na minha cabeça. Cheguei em casa e foi a primeira coisa que perguntei para a minha mãe.” Nascida em Pernambuco e vinda para o RS logo depois, Taciana não conhecia, não se interessava e nem perguntava pelo pai. “Meu padrasto me criou desde os 3 anos”, conta.

Apesar da distância, o contato foi facilitado pela internet – e a

embaixada no Brasil – ainda em 2007. Mas o abraço entre os dois só ocorreu pela primeira vez em 2012, quando Taciana foi à África passar a virada de ano. “Tenho três irmãos, mais dois adotados lá e mais duas aqui”, diz, sem esconder o sorriso. “Da noite para o dia, o que eu ganhei de irmãos”, brinca a judoca.

A essa altura, Taciana já estava liberada para competir e inclusive voltara à Seleção, tendo conquistado o bronze no Grand Prix

de Abu Dhabi. Mas conhecer o país do pai e levar o sobrenome Baldé dele a fez decidir por defender Guiné Bissau também no judô. Na primeira competição, ouro no campeonato africano. E classificação garantida para o Mundial deste ano. “O objetivo maior é o Mundial. É um sonho que sempre tive. Vi o João Derly ganhar dois Mundiais”, diz ela. “Eu brinco, mas é verdade, agora sim a minha história de vida está completa”, encerra Taciana.

FABIANO DO AMARAL



Taciana agora defende as cores de Guiné Bissau no judô. No primeiro torneio, ouro no campeonato africano

facebook

Repercussões nas redes sociais

Ao conquistar a medalha de ouro no Africano, Taciana resgatou um orgulho que o povo de Guiné Bissau – que passou anos em uma guerra civil – há muito não sentia. “Já fui adicionada no Facebook por mais de 1,5 mil pessoas e recebo muitas mensagens de carinho”, conta ela. “Não tinha noção do que ia gerar”, completa.

“Eu soube da tua notícia. Eu caí no choro por tudo que vc fez por nosso país. Eu estou em Fortaleza, continua que Deus vai lhe proteger.”

“Taciana, parabéns por ter conquistado uma medalha de ouro para Guiné Bissau. És uma patriota. Continue levando a Guiné para o topo. Estamos contigo no Mundial.”

“Deste-me o maior presente que eu, como cidadão guineense, estava à espera há uns bons anos.”

“Eu nem vou falar o que você significa para mim e para outros guineenses patriotas. Isso que você fez para nós, esperamos a vida toda. Nós não pedimos mais nada para Deus. Só queremos uma campeã mundial de judô, Taciana.”

“Taciana, fico feliz por saber que és guineense e é um orgulho saber que vai representar Guiné nas Olimpíadas de 2016. Força, pois estamos contigo esteja onde estiveres.”